UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CURSO DE PSICOLOGIA

JÉSSICA ALICE NUNES

FUTURO BELVEDERE: CAMINHAR EM DIREÇÃO AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
APONTOU LIMITES E POSSIBILIDADES NA VIDA DE ADOLESCENTES –
A VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO.

Divinópolis

2017

JÉSSICA ALICE NUNES

FUTURO BELVEDERE: CAMINHAR EM DIREÇÃO AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
APONTOU LIMITES E POSSIBILIDADES NA VIDA DE ADOLESCENTES –
A VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao programa de Graduação da Universidade
do Estado de Minas Gerais de Divinópolis-
MG no curso de Psicologia para obtenção do
Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. André Amorim Martins

Divinópolis

2017

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. DE QUAIS ADOLESCENTES FALAMOS?.....	6
3. OBJETIVOS.....	8
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
4. MÉTODO.....	8
5. RESULTADOS.....	9
OS ENCONTROS.....	12
6. DISCUSSÕES.....	20
6.1 O ADOLESCENTE E O LUGAR DO SEU DISCURSO.....	20
6.2 LIMITES E POSSIBILIDADES NA VIDA DOS ADOLESCENTES – A IMPORTÂNCIA DE SE DESENVOLVER PROJETOS COM ADOLESCENTES.....	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
8. REFERÊNCIAS.....	24

RESUMO

O presente trabalho é resultado de um projeto de extensão desenvolvido com adolescentes na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Belvedere na cidade de Divinópolis-MG. O projeto ocorreu de Março a Dezembro de 2016, com a iniciativa de investigar diferentes aspectos da produção de subjetividade de adolescentes do bairro, com objetivo de entender suas relações com o meio em que vivem, em um processo de produção de um novo futuro e um despertar para as novas possibilidades de desenvolvimento junto a sociedade. Para haver efetividade nas ações, foi preciso conhecer estas oportunidades de acesso ao ensino de forma vivencial, para fazer valer o que lhes é de direito. Foram realizadas entrevistas, dinâmicas, exposição de filme, atividades lúdicas, palestras e visitas guiadas em instituições de ensino. Emergiram quatro categorias: a) Percepção das vivências anteriores às visitas as instituições; b) Percepções posteriores, despertando para maiores possibilidades; c) O empoderamento na ação participativa de cada um no processo de conquista de autonomia; d) Conscientização dos direitos sociais e civis no processo de mudanças sociais.

Palavra-chave: Adolescentes, Serviços de Saúde para Adolescentes, Desenvolvimento do Adolescente.

ABSTRACT

The present study is the result of an extension project developed with adolescents in the Basic Health Unit (UBS) of the Belvedere of the city of Divinópolis, MG. The project took place from mARCH to December 2016, with the initiative of investigating different aspects of the subjectivity production of adolescents in the city, in order to understand their relationships with the environment in which they live, in a process of producing a new future and a new possibilities for development within society. These adolescents were unaware of the opportunities offered to them due to lack of information. To be effective in the actions, it was necessary to know these opportunities of access to teaching in an experiential way, to assert what is rightfully theirs. Interviews, dynamics, film exposure, play activities, lectures and guided visits were carried out in educational institutions. Four categories emerged: a) Perception of experiences prior to visits to institutions; b) Later perceptions, awakening to greater possibilities; c) Empowerment in the participative action of each one in the process of conquest of autonomy; d) Awareness of social and civil rights in the process of social change.

Key words: Adolescents, Health Services for Adolescents, Adolescent Development.

1. INTRODUÇÃO

A palavra ‘adolescência’ é caracterizada pelo Dicionário de Psicologia (1996) como: Período do desenvolvimento humano situado entre a puberdade e a idade adulta. É de notar que os limites cronológicos variam e que, por isso, não é fácil definir «adolescência». V. -> moratória, fase.

Pensando na deficiência de propostas voltadas para o público adolescente, pensa-se que devesse atuar de forma efetiva com projetos desenvolvidos para essa faixa etária.

Em 2015 deu-se início ao projeto de extensão: “Protagonismo Infanto Juvenil no Bairro Belvedere – Nos Limites da Cidade”, desenvolvido no bairro Belvedere, da cidade de Divinópolis em Minas Gerais, projeto tal que deu fundamentação a este artigo “Futuro Belvedere: Caminhar em Direção as Instituições de Ensino apontou limites e possibilidades na vida de Adolescentes – A vivência acadêmica em um projeto de extensão”.

As atividades no bairro Belvedere aconteceram desde o ano de 2012, com atividades pactuadas com a gestão da Unidade Básica de Saúde. Dentre essas atividades estão: o grupo de mulheres, grupo de gestantes e puérperas, grupo de redução de danos ao tabagismo, acolhimento e atendimento a crianças, homens e público em geral. O que se pode ver de contexto no bairro Belvedere II, através de observações, trabalhos, projetos e estágios desenvolvidos, é que o bairro passou por transformações ao longo dos últimos dez anos. Dentre elas, novas construções de ferramentas públicas, mas apesar das novas construções, o bairro apresenta alta vulnerabilidade para o público adolescente, perpassado pela precariedade de acesso aos serviços, marcado para ambos os sexos pela falta de oportunidades profissionais.

A escolha do bairro Belvedere para o desenvolvimento do projeto se deu a partir da necessidade de haver uma emancipação do público infanto-juvenil daquele bairro, na iniciativa de torná-los autores de suas próprias histórias. As estratégias de ação se deram a partir de propostas de visita às instituições de ensino próximas ao bairro, através de palestras realizadas por outros profissionais, atividades esportivas, oficinas, filmes, discussões e demais atividades que pudessem despertar um empoderamento desses jovens.

Um aspecto importante a ser destacado é que esta população infanto-juvenil está entre importantes ferramentas públicas, como o Hospital Regional, a Universidade Federal de São João Del Rey-Campus Centro Oeste (UFSJ), a nova estrutura da Prefeitura Municipal, a construção de três condomínios nas mediações do bairro, a aquisição da estadualização da

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e da nova Unidade Básica de Saúde no bairro, com estrutura apropriada para os cuidados de saúde, onde ofertam expressivamente de um crescimento quantitativo e qualitativo. No bairro e suas mediações já se tem construções antigas de grande importância, como o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET), Centro de Formação Profissional Anielo Greco-SENAI, a rede de abastecimento de água da cidade COPASA, CEMEI, SEST/SENAT, duas escolas (sendo uma pública de ensino fundamental e outra estadual de ensino fundamental e médio) e dois clubes destinados a prática de esportes e lazer. O bairro Belvedere se caracteriza por ser um bairro periférico, limítrofe a BR-494, onde dá acesso a demais cidades da região. A Unidade Básica de Saúde do bairro Belvedere está localizada na setorial Noroeste do município de Divinópolis, que tem como referência a Unidade Especializada de Saúde do bairro São José.

O trabalho com adolescentes do Bairro Belvedere em Divinópolis vem sendo desenvolvido via projeto de extensão desde 2015, com apoio do Paex (Fapemig/UEMG). As instituições que foram visitadas: UEMG, UFSJ, CEFET e SENAI, estão ao redor do Bairro. Participaram uma média de 20 adolescentes, com idades entre 11 e 16 anos. Após as visitas, foram feitas discussões a respeito do que foi vivenciado, fazendo um paralelo com suas experiências de vida, no qual os adolescentes traziam em seus discursos a vontade de abandonar os estudos para trabalharem como caixas de supermercado. Posteriormente, investigando suas perspectivas de vida, despertaram para uma preocupação quanto à progressão acadêmica e carreira profissional, passando a ter expectativas diante das possibilidades apresentadas, como a inserção na vida acadêmica, novos contextos sociais, dentre outras.

Nos ambientes apresentados ao grupo de adolescentes, instituições públicas, foram observados e vivenciados aspectos paradoxais que aproximam e distanciam os sujeitos que ali vivem, transitam e convivem. Alguns dos princípios básicos e gerais não dependem somente dos jovens, mas de esforços de agentes já inseridos nos aparelhos públicos, no papel de aproximação dos jovens no sistema.

O termo *Futuro Belvedere* remete a um conjunto de fatos relacionados a um tempo que há de vir. Nota-se que todo adolescente precisa de oportunidades para expressar-se e desenvolver; precisam conhecer as ferramentas públicas e ter habilidades para realizar seus sonhos. Este é um período de conquista de sua autonomia e o futuro para eles, muitas vezes se coloca como uma interrogação. Crianças e adolescentes tem direitos legalmente assegurados e a violação destes por parte de responsáveis acarreta modificações no empenho futuro de cada um destes.

2. DE QUAIS ADOLESCENTES FALAMOS?

O grupo na adolescência desempenha uma função importante nessa fase do desenvolvimento humano. Segundo Horrocks citado por Gallatin:

A adolescência é tanto um modo de vida quanto um segmento do desenvolvimento físico e psicológico de um indivíduo. Ela representa um período de crescimento e mudança em quase todos os aspectos da vida física, mental, social e emocional da criança. É uma época de novas experiências, novas responsabilidades e novos relacionamentos com adultos e companheiros. (Horrocks, 1995, p. 218)

Esse período proporciona uma possibilidade de inserção social, para além do grupo familiar, onde estes têm oportunidade de partilhar ideias e sentimentos enquanto vivenciam um processo de mudança. Ainda tendo a possibilidade de interação com outros adolescentes compreendendo diferenças e semelhanças entre eles.

As atividades realizadas no bairro ao longo dos anos, possibilitaram identificar um contexto de vida precário, um bairro perpassado por escassez de acesso a espaços que deveriam ser destinados ao público do bairro, porém algumas instituições trazem o discurso de inacessibilidade, negligenciando acesso e gerando nos adolescentes impotência e reprodução de um discurso limitado de outras possibilidades. Tal situação supõe que se crie estratégias juntamente com esses adolescentes, para que possa transcender informações a eles e ao meio em que vivem, em um processo de despertar das maiores possibilidades, como as de se inserirem nas instituições acadêmicas, em cursos técnicos, buscando uma melhor qualificação pessoal. Observa-se que não é somente a limitação estratégias que faz com que se perpetue o discurso escasso do Bairro, há muitas outras variáveis que impedem que adolescentes e jovens de desenvolverem projetos de vida, dentre essas variáveis estão o contexto social, psicossocial, estruturação familiar, dentre outras. A transformação partirá de um pequeno grupo para o social em um todo.

As intervenções no projeto de extensão se deu efetivamente a partir de observações dos contextos em que os adolescentes circulam, fazendo um melhor reconhecimento da área de atuação deles e identificando esses adolescentes para melhor desempenho das atividades, observando atentamente a necessidade do grupo para não haver generalizações e equívocos, que faz com que corramos o risco de banalizar processos complexos na vida desses adolescentes.

A tomada de consciência e a conscientização da responsabilidade que cada um tem sobre a atual situação existencial, faz com que os adolescentes questionem e confrontem-se diante da

mesma, é um dos papéis desenvolvidos pelo atual projeto de extensão. No presente texto, objetiva-se descrever em suma as atividades desenvolvidas no bairro Belvedere, no período de março a dezembro de 2016, com o grupo de adolescentes.

Amparada por estudos e revisões da literatura realizados a respeito das relações dos adolescentes em sociedade, ambientes diversos e instituições, observa-se que a adolescência é um período fértil do desenvolvimento humano para o estabelecimento de metas em relação ao futuro. Na Revisão de Literatura realizada por Zanon e Freitas (2016) encontram-se autores como Almeida e Cunha (2003), Piaget (1964/2007), Bremm e Bisol (2008), Damon (2009), que destacam a importância de elaborar projetos de futuro na adolescência, construindo referenciais sobre si e o mundo. Mas para que tudo isso ocorra, é preciso que conheçam suas possibilidades, seus direitos, deveres e que compreendam a necessidade de se trabalhar as questões de tempo, contexto e cultura.

Na literatura vemos que falar sobre poder é muito frequente. Barus Michel (2004) diz que há relações de poder, onde existem posições diferentes e existem partes que tiram proveito, enquanto outras sofrem. Também encontramos referência ao desconhecimento, que não se trata de uma simples obscuridade, nasce na alienação dos atores sociais no ato que participam, usam os que não sabem, e esta pode se tornar generalizada. Na ausência de verdade definitiva, o sentido se constrói. O desconhecimento social causa sentimento de usurpação, amordaçando e mascarando a verdade. (BARUS-MICHEL, 2004).

Nisso, nasce à necessidade de trabalhos, onde debates e autorreflexões, sejam efetivos e possibilite uma visão maior das possibilidades ofertadas, no qual todos possam participar efetivamente do processo de construção criativa de algo em benefício à população.

A violência está presente no contexto dos adolescentes, vemos com o autor, Lévy (2001), que há várias formas de praticar a violência, seja ela no individual ou coletivo: boatos, absenteísmo, roubos, violências físicas ou psicológicas, oposições, pichações, depredação de patrimônios públicos e privados, comportamentos desviantes, a ponto de serem colocados como traços pessoais ligados à história individual, ou ao contexto social, mas como indicadores de ocultação social. Não é fácil determinar o grau de intensidade com base no qual um ato será ou não qualificado como violento. Trata-se sempre de uma questão de interpretação, relativa à cultura, às pessoas, ao contexto, marcados pela inclusão ou exclusão do público.

As situações de violência constituem-se hoje um dos principais problemas de saúde pública. Conforme Minayo (2005), afeta não só o indivíduo, mas também o coletivo e por isso necessita de políticas próprias para prevenir e tratar de forma adequada. É também

consequência de diversos fatores, que podem ser individuais, sociais, econômicos, dentre outros. Assim, a sua abordagem deve ser interdisciplinar através da articulação de diversos setores, entre eles a segurança, educação, saúde e desenvolvimento social.

A grande produção que se faz é disparar algumas possibilidades de empoderamento na vida desses adolescentes, na possibilidade de fugir desse ciclo escasso de oportunidades que o próprio “Bairro” impõe. O trabalho que é realizado com esses adolescentes tem a proposta de ofertar possibilidades, além das que eles conhecem, para que eles possam escolher o caminho a percorrer, se tornando protagonistas de suas histórias. Agora não se tem apenas as opções de serviço braçal, ou funções operacionais como inicialmente eles discursavam (trabalhar como caixa de supermercado), a partir do desenvolvimento do “Futuro Belvedere”, tem-se múltiplas opções a partir das vivências, esses adolescentes têm opções de estudo, dentre outras oportunidades possíveis.

3. OBJETIVOS

O objetivo principal desse trabalho é estimular os adolescentes para a participação social no âmbito em que vivem e circulam, despertando para a possibilidade de produção de um novo futuro, com ações participativas de cada um no processo de conquista de autonomia e conscientização dos direitos e deveres em um processo de mudanças sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o contexto de vida dos adolescentes do Bairro Belvedere,
- Traçar estratégias que possibilitem um despertar de maiores possibilidades de vida,
- Conscientizá-los de seus potenciais, tornando-os autônomos e protagonistas de suas histórias.

4. MÉTODO

Trata-se de um Método Qualitativo, que desenvolveu inicialmente na busca ativa na Escola Municipal Hermínia Corgozinho onde se concentra um grande fluxo de adolescentes. Para convocar os adolescentes para o início das atividades foi realizado juntamente com a supervisora da Escola uma visita de sala em sala, convidando pessoalmente os adolescentes.

Essa busca ativa possibilitou uma maior ligação da escola com o projeto, tendo retorno positivo do diretor, que incentivou a continuidade do projeto e das atividades com os adolescentes.

Trata-se de um trabalho de extensão, com encontros semanais, realizados em um espaço ofertado pela Unidade Básica de Saúde do Bairro Belvedere II, na cidade de Divinópolis-MG, com discussões e visitas que buscam compreender e direcionar os adolescentes para uma reflexão sobre suas perspectivas de futuro. Os encontros são compostos por uma média de vinte adolescentes, com idades entre 11 e 16 anos, mediadas por uma graduanda curso de Psicologia da UEMG/Divinópolis. Tem carga horária de 20 horas semanais com temas focados em trabalhar o protagonismo desses adolescentes no bairro em que residem, um bairro com possibilidades além das que são de conhecimento desses adolescentes.

Foram desenvolvidas várias temáticas ao longo do desenvolvimento do projeto, diferente em seus aspectos, mas focais com relação ao resultado final, que é a produção de subjetividade de cada indivíduo, valorizando seu modo de vida, assim facilitando o diálogo em grupo, proporcionando uma reflexão das propostas de um futuro com outras possibilidades.

A disparada de possibilidades na vida dos adolescentes aumentou a visão sobre a capacidade social de ação.

5. RESULTADOS

Foram totalizados 27 encontros durante o período de março a dezembro de 2016, os mesmos, que moveram com as perspectivas dos adolescentes. Nos encontros iniciais, para que houvesse identificação dos adolescentes, foram realizadas apresentações de ambas as partes (facilitadora e grupo). Como identificação citaram nomes, idade, em qual localidade do bairro moravam, escola onde estudam e como ficaram sabendo do projeto. A maioria dos adolescentes veio da Escola Municipal do bairro, no qual foi feita a busca ativa desses adolescentes. O grupo se apresenta por um grupo aberto ao público infanto-juvenil, por isso foi orientado que houvesse um convite dos participantes a demais conhecidos. Durante os encontros foram propostas diversas dinâmicas e oficinas.

Dentre as dinâmicas foram propostas aquelas que pudessem ser avaliadas o trabalho em equipe, como eles estavam dispostos a fazerem o exercício e seguir as orientações. Em outra dinâmica foi estimulado que os adolescentes expusessem seus pensamentos, sentimentos e emoções. Tudo em uma proposta de abranger maior conhecimento dos adolescentes. Após

distinguir o perfil do grupo, foi vista a necessidade de um melhor reconhecimento dos espaços públicos que mediavam o bairro, a partir dessa necessidade programamos primeiramente a visita dos espaços institucionais de ensino, dentre eles a Universidade Federal de São João Del Rey-Centro Oeste, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais-CEFET Divinópolis, SENAI-FIEMG. A logística para a realização das visitas aconteceu da forma que para as instituições mais próximas, o percurso foi realizado a pé, o que proporcionou um momento para discutir durante o trajeto, sobre perspectivas, projetos e expectativas. Para os caminhos mais distantes foi disponibilizado por um funcionário da Unidade Básica de Saúde uma van para transportá-los.

O conhecimento adquirido e as experiências nas vivências dos adolescentes a partir das visitas foi o destaque no desenvolvimento do projeto. Tivemos recepções de diversas formas: visita guiada com práticas, palestra montada exclusivamente para a visita dos adolescentes, mostrando a preparação e o cuidado que tiveram em receber nosso grupo, apresentação do campus, e visitas sem maiores apresentações e sem abertura para exploração. Algumas instituições abriram as portas e mostraram a possibilidade de pertencer aquele espaço, já outras deixaram claras a insatisfação e o incomodo de tê-los ali naquele espaço. A forma como cada instituição nos recebeu disparou reflexões diferenciadas, foi nítida a preparação de alguns e despreparo de outros em receber os adolescentes do grupo Futuro Belvedere. Cada recepção nos mostrou o quanto os adolescentes podiam se sentir próximos ou afastados daqueles espaços. Nos discursos dos orientadores que nos receberam ficou evidenciado de forma clara o incentivo aos adolescentes em fazerem parte da instituição, sendo esta de possível inserção dos mesmos e em outros discursos a oposição em tê-los como membros participantes da instituição, em um processo de postergação.

Após as visitas, foi distribuído aos adolescentes questionários abertos, no qual foram perguntadas sobre as atividades realizadas. No questionário aberto, buscamos saber sobre as perspectivas anteriores e posteriores das visitas, também sobre as perspectivas anteriores a inserção no grupo Futuro Belvedere.

Contamos durante os encontros com a participação de outros profissionais, como a participação da Residente de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rey e funcionária da Unidade Básica de Saúde do bairro Belvedere, no qual foi abordado o tema Sexualidade. Dentro do tema foi apresentado: Doenças Sexualmente Transmissíveis- DSTS, o meio de transmissão, tratamento, as formas de identificação, cuidados, uso de camisinha feminina e masculina (demonstrando cada passo na colocação do preservativo), prevenção, métodos contraceptivos. Falou-se da necessidade de acompanhamento médico e chamou

atenção para eles participem da UBS, marcando preventivo para as meninas que se propuseram a fazer. Chamando a atenção para os cuidados de saúde da população, chegando os adolescentes para mais próximo desses cuidados.

Em seguimento com a temática do encontro com a residente de enfermagem, focamos em nos apropriar da oportunidade de desenvolver uma atividade voltada para a reflexão sobre os cuidados de saúde que foram aprendidos pelos adolescentes com a orientação da enfermeira, a relação que aqueles adolescentes tinha com a UBS e o que mais eles propusessem a fazer em forma de bricolagem (atividade que tem forma livre de se fazer e com qualquer material). Divididos em grupos, com os instrumentos que eles mesmos tinham levado, iniciaram a atividade de bricolagem, onde fluíram muitas ideias como: caminhões de saúde, maquetes de UBS, a necessidade de cuidados expostas em cartazes, tudo com muita colaboração e criatividade.

Contamos também com a participação do instrutor de capoeira e profissional de Educação Física, que acredita que uma roda de capoeira é um espaço propício a conhecer pessoas, fazer amizades, divertir e relaxar. A atividade ocorreu no espaço externo da Unidade Básica de Saúde, que chamou atenção de todos, e ganhou uma proporção ativa na junção de dois projetos de extensão da UEMG. Foi levado mais um conhecimento aos adolescentes nesse dia, uma possibilidade de participarem do grupo, “Capoeira: das senzalas à universidade” que visa ofertar capoeira à comunidade em geral. A intenção é agregar à capoeira a rotina desses com intenção de se apropriarem de mais um espaço próximo deles e gratuito.

No propósito de levar mais um conhecimento, apresentamos o Programa Jovem Aprendiz ao grupo de adolescentes. Que é um programa para aprimoramento constante que almeja desenvolvimento e crescimento profissional, dentro de uma área de atuação específica, um programa que valoriza também a educação. A atividade fez com que também voltássemos nossa atenção para uma Oficina de Currículos, onde os adolescentes foram orientados passo a passo na confecção de currículos. Todos os interessados tiveram a oportunidade de produzir seus próprios currículos no notebook disponibilizado para a produção da atividade.

No encontro final houve uma discussão entre facilitadora e grupo, para que pudessem refletir diante do que foi vivenciado, produzido durante os encontros, a importância da continuidade do projeto, e o desenvolvimento de outros modelos na região.

Com estas atividades, apreendemos que a subjetividade é parte histórica da trajetória do ser humano, onde ele é produto e produtor de sua história, dentro de suas possibilidades e limitações dentro de todo o contexto que é inserido. Como atores sociais e reprodutores irreflexivos das situações, os trabalhos desenvolvidos devem possibilitar autorreflexão crítica,

mudanças efetivas, conscientização da dimensão do espaço amplo em que podemos trabalhar, refletindo sempre da multiplicidade de possibilidades. A subjetividade dá possibilidades a partir do que se vê de oportunidades, quando se consegue identificar e ter consciência do que existe de possibilidades no mundo.

OS ENCONTROS

- Primeiro encontro

Inicialmente no primeiro encontro, espera-se que haja uma apresentação de ambas as partes, e não fugindo da regra houve a apresentação, onde como identificação citaram nomes, idade, em qual localidade do bairro mora, escola onde estudam e como ficaram sabendo do projeto. Vindos à maioria dos adolescentes da Escola Municipal Hermínia Corgozinho, onde foi feita a busca ativa desses adolescentes, muitos pediam para convidar mais amigos para estarem conosco. O grupo é aberto e por isso foi orientado que houvesse um convite dos participantes a demais amigos e conhecidos. Nesse primeiro encontro, foi proposto que houvesse interação do grupo, sendo um grupo aberto a discussões. Nesse primeiro encontro, discutimos o que já havia sido trabalhado para não ficar repetitivo e para terem oportunidades de conhecerem coisas novas na nova versão do projeto. Assim encerramos o primeiro encontro, os convidando a voltarem e trazerem mais adolescentes.

- Segundo encontro

No segundo encontro, já sabendo o nome da maioria e com alguns novos a se apresentarem, ocorreu uma dinâmica da qual os adolescentes se dividiram em dois grupos, organizados por eles a divisão, e onde foi orientado que fizessem uma casa com menor número de canudos, mais alta, e firme possível. Nessa dinâmica foi avaliado o trabalho em equipe, como eles estavam dispostos a fazerem o melhor, e seguir as coordenadas da dinâmica. Durante a realização da dinâmica houve bastante descompromisso de alguns participantes, muitos abandonando o grupo, reclamações diversas e muita dificuldade na realização do que foi proposto ali. Após o momento em que foi determinado o encerramento da atividade, houve uma discussão dos pontos apresentados durante a atividade, onde foi ressaltada a incapacidade de muitos em concluir o objetivo proposto. Ressaltando que na vida assim como na dinâmica, muitas vezes teremos que superar desafios sem poder desanimar, com muita garra e criatividade.

- Terceiro encontro

No terceiro encontro, o grupo já estava mais bem estruturado, assim foi lhes passado uma autorização para participarem do grupo (Em anexo ao final deste), ciente de que todos são menores de idade e está deveria ser assinada pelo responsável, ciente de que o adolescente ao qual se responsabiliza estaria participando de atividade toda quinta-feira, no período da tarde, com o grupo Futuro Belvedere. Foi orientado aos adolescentes que trouxessem assinada a autorização, como uma forma de controle entre facilitadora e responsável destes adolescentes. Nesse terceiro encontro houve discussões diversas, onde foi questionado o que seria válido de apresentarmos nos próximos encontros, dentre as ideias, foi exposta a discussão sobre drogas, sexualidade, visitas entre os espaços que nos rodeiam no bairro. Após esse momento encerramos o encontro com ideias novas.

- Quarto encontro

No quarto encontro com propósito de conhecê-los melhor, propus que fizemos uma dinâmica nomeada como Dinâmica do Semáforo. Onde se usa as cores (Vermelho, Amarelo e Verde) do semáforo para demarcar algumas atitudes as quais eles achavam que deveriam parar, pensar ou continuar. As coordenadas para encorajar os participantes a refletirem foram as seguintes: A cor vermelha representaria pensamentos improdutivos, negativos, que prejudicam o bem-estar, este significa PARE. Com a cor amarelo, eles deveriam descrever momentos que mereciam REFLEXÃO. Por fim, a cor verde, onde se referia a pensamentos produtivos, positivos e que auxiliam no bem-estar, significando então: VÁ EM FRENTE. Nessa dinâmica ensina-se aos participantes que é possível ter diversos tipos de pensamentos perante a mesma situação, e que pensamentos produtivos são mais fáceis de enfrentar situações. Nessa dinâmica observa-se a relação entre pensamento, sentimento e emoção, isso com a iniciativa de conhecer melhor os adolescentes, identificando uma demanda para melhor produzir e focar sobre ela.

- Quinto encontro

No quinto encontro foi passada a instrução para as visitas que ocorreriam a partir do próximo mês, dentre elas os acordos feitos quanto a horário de chegada, locomoção, vestuário e sobre demais perguntas e dúvidas que fossem surgindo. Ficou programada então, primeiramente uma visita a Universidade Federal de São João Del Rey- UFSJ, seguida pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais- CEFET e encerrando o mês no Centro de Formação Profissional Anielo Greco- SENAI. Sendo as instituições mais próximas com um descolamento a pé, e o SENAI sendo a mais distante com o auxílio de uma van para melhor locomoção dos adolescentes.

- Sexto encontro: VISITA AO CAMPUS CENTRO-OENTE DONA LINDU- UFSJ DIVINÓPOLIS

Diante de um cenário onde muitas portas são fechadas e de oportunidades que parecem inalcançáveis, o grupo Futuro Belvedere vem mostrar uma brecha ao público infanto-juvenil. Diante da brecha aberta de poder conhecer uma das universidades da cidade, localizada no mesmo bairro que os adolescentes residem via-se portas e janelas se abrindo diante de seus olhos, a oportunidade de poder conhecer e fazer parte posteriormente daquele lugar foi algo inexplicável a muitos. A visita ocorreu na Universidade Federal de São João Del Rey, campus em Divinópolis-MG, no dia 16 de junho de 2016. Fomos recebidos por Micheli assessora de comunicação do campus, que cuidadosamente nos direcionou ao auditório para uma breve apresentação do campus, por meio do recurso em que se programaram a expor, por slides foram mostradas a estrutura do campus, as novas construções, o funcionamento e divisão de blocos da universidade. Micheli incentivou a todo o momento os adolescentes com sua fala, dizendo da possibilidade de eles fazerem parte da universidade por méritos próprios e com muito esforço. Após a apresentação, tivemos a oportunidade de conhecer com uma visita guiada e bem direcionada, 3 laboratórios dentre os 40 distribuídos entre os quatro blocos da universidade. Tivemos a oportunidade de conhecer os laboratórios localizados no bloco B do primeiro andar, dentre eles o de anatomia humana- LAHUM- Salas 107 e 108 e o de habilidades e simulação – LAHS- Sala 105. No laboratório de anatomia humana fomos direcionados por uma estudante que detalhou muito bem todo o processo do corpo humano, explicando em partes o funcionamento de órgãos como: coluna, olho, orelha e cérebro. Após a apresentação, bem detalhada de cada órgão, fomos direcionados ao laboratório de habilidades e simulação, onde a enfermeira Cristiane Fouscald nos recepcionou, explicando em um boneco idêntico a um bebê humano todo processo de simulação dentre aferir pressão, sentir os batimentos cardíacos, e outros processos ocorridos nas reações do corpo. Todos foram bem receptivos, apresentaram preparação ao receber os adolescentes. O que despertou muito interesse por parte dos adolescentes em ingressarem naquela instituição que só tinham ouvido falar, e após estarem presentes no espaço denominado como um espaço para eles passaram a tomar consciência das diversas oportunidades que ainda os esperariam. Ao final foram presenteados com duas revistas elaboradas por estudantes da universidade. Produziu assim então no novo discurso deles o fascínio em ter um novo conhecimento vivenciado, uma nova oportunidade.

- Sétimo encontro: VISITA AO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS- CEFET CAMPUS V DIVINÓPOLIS

A visita ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais- CEFET foi realizada no dia 23 de junho de 2016. Em contato com o Centro educacional, fomos recebidos pelo secretário Aldo. Atenciosamente nos explicou a situação da diretora Sandra que não poderia nos acompanhar, pois tivera que sair para resolver um problema pessoal. Então, seguimos a visita com Aldo, que atenciosamente nos mostrou o campus de Educação Profissional e Tecnológica. Em visita guiada, Aldo, explicou cada laboratório dentre os vinte e quatro laboratórios e dezesseis salas de aula, a inserção naquele espaço, o funcionamento da instituição, assim como a lanchonete, os horários de aula, os cursos disponíveis, a dificuldade das provas e os critérios de inserção. Durante a visita os adolescentes aproveitaram para fazer perguntas a Aldo, sobre o novo espaço conhecido então agora por eles. Nos corredores encontramos a professora de geografia, Nadya, que atentou a convidá-los posteriormente para o Projeto Multi Norte, desenvolvido juntamente com o CEFET e escolas. Aldo perguntou ao pequeno grupo de adolescentes quem já havia tido contato com o Centro Educacional, apenas um adolescente teve acesso anteriormente através da atividade de Desporto Orientação, que é uma atividade individual ou de duplas que tem como objetivo percorrer uma determinada distância em terreno variado e desconhecido deve ser orientado e é denominada como modalidade desportiva.

- Oitavo encontro: VISITA AO SENAI- FIEMG DIVINOPOLIS MG

A visita ao campus SENAI-FIEMG ocorreu no dia 30 de junho de 2016, onde fomos direcionados pelo supervisor Daniel. Inicialmente fomos levados a uma sala de aula, onde foi nos passados maiores informações do campus, cursos disponíveis, os critérios de inserção, e a dificuldade de fazer parte daquele espaço. Fomos levamos ao laboratório de panificação, conhecendo teoricamente a elaboração da panificadora, conhecemos a confecção de roupas e os laboratórios de mecânica, podendo ver algumas das produções feitas pelos alunos.

- Nono encontro

O último encontro da roda de conversa do primeiro semestre, realizado no dia 07 de julho de 2016 antes do recesso escolar. Propus ao grupo que descansássemos por um período de um mês e retornássemos em agosto. A proposta foi bem aceita pelo grupo, e assim encerramos o primeiro semestre do projeto. Foi um encontro festivo, onde tiveram livres acesso os que quisessem falar, propor para o novo semestre novas atividades. Foi gravado em vídeo todo o encontro, onde registramos as perspectivas anteriores e após as visitas, a participação deles no grupo, e anseios que traziam.

- Décimo encontro

Ao retornarmos do período de recesso escolar e recesso do grupo, já em nova estrutura, na Unidade Básica de Saúde, com novo espaço, melhor estrutura para atender aos moradores do bairro. Iniciamos nossa volta com um questionário aberto (em anexo ao final deste), onde foram questionadas sobre as atividades do primeiro semestre, em que fizemos as visitas às instituições educacionais. No questionário aberto, foram questionados sobre as perspectivas anteriores e depois das visitas, perspectivas antes de participarem do grupo, tudo isso registrado em questionários individuais, porém questionados também verbalmente.

- Décimo primeiro encontro

O décimo primeiro encontro contou com a presença da estagiária Andressa, que a partir daquele dia estaria conosco até o findar do projeto, estagiando e colaborando com as atividades desenvolvidas. Andressa foi apresentada ao grupo de adolescentes, que os mesmos em geral, nesse dia especialmente se comportaram de forma incivilizada. O que nos apropriamos na literatura, que incivildades não seriam manifestações de revolta perante autoridades educativas, e não são violências intoleráveis, talvez o fato de ter uma facilitadora nova, sendo apresentada a eles, chamou atenção e os fizeram comportar de forma diferente dos demais dias. Nesse dia, ao dispensá-los ocorreu um fato de muito desagrado, que foi agressão do grupo a um dos adolescentes, onde o grupo o pegou e o jogou de um barranco. Não houve ferimentos a esse adolescente, então o mesmo retornou com agressão aos demais colegas.

- Décimo segundo encontro

No decorrer dos encontros, visando conhecer e sensibilizar sobre as diferentes formas de atuação do grupo, os membros participantes das discussões, relatavam os temas de interesse deles, dentre os temas sexualidade, drogas e violência eram destaque entre os pedidos de tema a serem abordados nos encontros. Após o ocorrido violento que houve no encontro anterior, houve um posicionamento por parte da facilitadora, onde o estabelecimento de regras e um posicionamento firme foram essenciais. A proposta de militarismo não era a inicial e nem a principal a ser levada ao grupo, até porquê queríamos entender seus modos de se relacionarem e levar uma proposta diferente da que eles estavam acostumados a conhecer. A violência ocorrida entre os colegas, inicialmente deveria ser contida, mais era além dela que a psicologia deveria olhar, pois uma violência não se deve resumir simplesmente ao ato violento, e sim, as cargas de significações.

- Décimo terceiro encontro

No décimo terceiro encontro, tinha-se duas opções de filmes para ver, dentre: Divertidamente e Os Croods, os adolescentes optaram por ver, Os Croods. O filme mostra uma família que

vivia nas cavernas e que se veem fora dela na separação dos continentes, que para eles seria “o fim do mundo”. Ao assistirem o filme em que o pai queria proteger a família, com pensamentos cristalizados, inflexíveis, sem sequer dar outra chance a novas oportunidades, tivemos um momento de reflexão no grupo, onde discutimos pensamentos e ações que muitas vezes repetimos sem refletir e sem dar chance a outros caminhos. A opção de levar o filme e depois fazermos um debate em cima da proposta foi bem aceita pelo grupo, onde tivemos muita colaboração de todos e muita abertura dos participantes para trabalharmos a temática após o filme.

- Décimo quarto encontro

Contamos com a participação da Anna Gabriela, enfermeira da Unidade Básica de Saúde do bairro Belvedere, onde em acordo com ela, foi levado o tema Sexualidade. Dentro do tema foi apresentado: Doenças Sexualmente Transmissíveis- DSTS, o meio de transmissão, tratamento, as formas de identificação, cuidados, uso de camisinha feminina e masculina (demonstrando cada passo na colocação do preservativo), prevenção, métodos contraceptivos. Anna também falou da necessidade de acompanhamento médico e chamou atenção para eles empoderarem da Unidade Básica de Saúde- UBS, marcando preventivo para as meninas que se propuseram a fazer. Chamando a atenção para os cuidados de saúde da população, chegando os adolescentes para mais próximo desses cuidados.

- Décimo quinto encontro

Em seguimento com a temática do último encontro, focamos em nos apropriar da oportunidade de desenvolver uma atividade voltada para a reflexão sobre os cuidados de saúde que foram aprendidos pelos adolescentes com a orientação da enfermeira, as relações que aqueles adolescentes tinham com a Unidade Básica de Saúde- UBS, e o que mais eles se arranjavam a fazer em forma de bricolagem (uma atividade que tem forma livre de se fazer e com qualquer material, “Faça você mesmo”). Divididos em grupos, com os instrumentos que eles mesmos tinham levado, iniciaram a atividade de bricolagem, onde fluíram muitas ideias como: caminhões de saúde, maquetes de UBS, a necessidade de cuidados expostas em cartazes, tudo com muita colaboração e criatividade.

- Décimo sexto encontro

No encontro de número dezesseis, demos continuidade às atividades no décimo quinto encontro, onde os adolescentes continuaram a construir a proposta de temática passada a eles.

- Décimo sétimo encontro

Continuamos com a proposta do décimo quinto encontro, pois vimos necessidade de dar continuidade à atividade, que estava cada vez mais produtiva e reveladora. As oficinas

acontecem dessa forma, onde algumas atividades não se repetem e algumas têm necessidade de continuidade, é livre e deve ser prazerosa de se fazer, o que se via nos discursos dos adolescentes era a necessidade de continuação da oficina.

- Décimo oitavo encontro

No décimo oitavo encontro, como incentivo à prática de esportes e para nos apropriarmos de mais um espaço do bairro, decidimos por jogar no campo próximo a Unidade Básica de Saúde. Ficou então decidido que o jogo seria de “Pique Bandeira”, uma brincadeira cooperativa, onde as equipes devem empenhar em atravessar o território do time oponente, com cuidado, para tentar pegar a bandeira que está lá. Esse é o tipo de atividade que estimula a agilidade de raciocínio, de estratégia de jogo, para conquistar a vitória, além da própria socialização e do espírito de equipe, tão importante aos grupos.

- Décimo nono encontro

Realizamos a dinâmica do balão de ar, bastante usado em dinâmicas de grupo, onde os participantes em dois momentos, sozinhos e depois no coletivo, não podem deixar os balões caírem. Dando impulsos nos balões para cima, a única regra é não os deixar cair. A dinâmica traz a metáfora muito forte da ideia de não deixarmos os ânimos, motivações ou otimismo cair, uma forma eficaz de levantar o astral de um grupo e conseguir melhorar os resultados e desempenho. Essa dinâmica traz como fundamento que uma pessoa sozinha não consegue sustentar uma dezena de balões no ar, puxados pela gravidade tenta chegar ao chão, mas um grupo ou equipe de pessoas todas motivadas e empenhadas com propósito, podem fazer com que os balões ou bexigas estejam sempre elevados.

- Vigésimo encontro

É importante também observar as habilidades que cada participante do grupo desempenha e tornar a participação eficaz, partilhando com o grupo de suas habilidades. Dois dos adolescentes do grupo demonstrou habilidade na confecção de Origamis. Foram confeccionados origamis com a orientação de dois dos participantes para que fossem entregues as mulheres participantes de outros grupos na Unidade Básica de Saúde, uma homenagem do grupo de adolescentes as mulheres no mês de outubro, onde é destacada a prevenção do câncer de mama. Para a confecção do pássaro Tsuru, ave sagrada do Japão que simboliza saúde, sorte, felicidade, longevidade, os adolescentes que já tinham habilidade na produção demonstraram aos demais, reunidos em volta das mesas e com papéis coloridos também realizaram as atividades. Durante a confecção dos origamis, a lenda sobre o pássaro

Tsuru foi contada, o que tornou o momento ainda mais proveitoso em termos de aprendizagem.

- Vigésimo primeiro encontro

O vigésimo primeiro encontro contou com a presença do instrutor de capoeira e profissional de Educação Física, Eudes Misael da Silva, conhecido como Bob, que acredita que uma roda de capoeira é um espaço propício a conhecer pessoas, fazer amizades, divertir e relaxar. A atividade ocorreu no espaço externo da Unidade Básica de Saúde, que chamou atenção de todos, e ganhou uma proporção ativa na junção de dois projetos de extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG. Foi levado mais um conhecimento aos adolescentes nesse dia, uma possibilidade de participarem do grupo, “Capoeira: das senzalas à universidade” que visa ofertar capoeira à comunidade em geral. A intenção é agregar à capoeira a rotina desses com intenção de se apropriarem de mais um espaço próximo deles e gratuito.

- Vigésimo segundo encontro

No propósito de levar mais um conhecimento, apresentamos o Programa Jovem aprendiz ao grupo de adolescentes. Que é um programa para aprimoramento constante para jovens e adolescentes que almejam desenvolvimento e crescimento profissional, dentro de uma área de atuação específica, um programa que valoriza também a educação.

O trabalho como condição de existência humana, como relação universal entre homem e história. A relação de trabalho que nos propõe a refletir é que este seja objeto de criação na subjetividade de cada indivíduo, constituinte da essência humana. A relação do trabalho com o ser que trabalha é forte, por meio dele há autotransformação, relação com a cultura, identificação com o grupo, auto realização, integração social e até o sentimento de autoestima. (BARROS, 2009).

- Vigésimo terceiro encontro

No encontro de número vinte e três, a atividade ficou voltada para a Oficina de Currículos. Onde foi orientado, direcionado, e exemplificado passo a passo na confecção de currículos. Todos os interessados tiveram a oportunidade de produzir seus próprios currículos no notebook disponibilizado para a produção da atividade.

- Vigésimo quarto encontro

Continuamos com as atividades desenvolvidas nos encontros anteriores, no desenvolvimento de currículos e falando mais sobre o Programa Jovem Aprendiz.

- Vigésimo quinto encontro

Continuamos com as atividades desenvolvidas nos encontros anteriores, no desenvolvimento de currículos e falando mais do Programa Jovem Aprendiz, buscando e discutindo mais informações.

- Vigésimo sexto encontro

No vigésimo sexto encontro, ficamos livres para que pudessem fluir ideias enquanto estávamos no momento de encontro. Surgiram ideias e entre elas brincadeiras como passar anel, jogo de cartas, dentre outros. Atividade livre que resultou em recordar o que estava sendo esquecido e que tem papel importante na formação da adolescência.

- Vigésimo sétimo encontro

No vigésimo sétimo encontro, houve o encerramento do grupo que previamente foi sendo avisado do encerramento. Houve então, um momento de reflexão do grupo quanto ao que foi vivenciado, produzido durante os encontros, a importância da continuidade do projeto, o que ficou de aprendizado e o que haviam deixado de valioso e que deveriam levar adiante. Assim encerramos os encontros do grupo.

6. DISCUSSÕES

6.1 O ADOLESCENTE E O LUGAR DO SEU DISCURSO

Entre os 14 adolescentes presentes no dia da aplicação do questionário, sete eram do sexo feminino. Os resultados qualitativos foram agrupados abaixo por cinco das dez perguntas que compõem o questionário, assim coletamos aspectos subjetivos dos adolescentes, fazendo um paralelo com as vivências anteriores, onde a maioria dizia da vontade de abandonar os estudos para trabalhar em funções operacionais, posteriormente, despertando para novas possibilidades, sendo elas de cursos técnicos e carreira acadêmica. Abaixo segue a tabela:

PERGUNTAS	SIM	AS VEZES	NÃO	CONSIDERAÇÕES
Despertou algum desejo em você com as visitas as instituições de ensino?	11	-	1	2 (não respondeu)
Você quer estudar em alguma	11	-	2	1 (não respondeu) 7 CEFET 4 UFSJ

instituição que visitamos?				3 SENAI
A escola ao qual está estudando, te capacita a entrar no mercado de trabalho?	9	2	2	1 (não respondeu)
Sente satisfação (alegria) com a vida que leva?	13	-	-	1 (não respondeu)
O que fará com a experiência de participar do projeto Futuro Belvedere?	-	-	-	“Levar para a vida toda.” “Passar para outras pessoas.” “Me esforçar mais para realizar meus sonhos, as visitas me fizeram ver que eu sou melhor que imaginava.”

6.2 LIMITES E POSSIBILIDADES NA VIDA DOS ADOLESCENTES - A IMPORTÂNCIA DE SE DESENVOLVER PROJETOS COM ADOLESCENTES

Os adolescentes a partir das vivências que tiveram, passaram a ter consciência que existiam, por exemplo, Universidades e que para se chegar a determinado ponto, deveriam percorrer determinado caminho, que se torna difícil quando há falta de oportunidades. Quando se tem essa leitura e se sabe do que está acontecendo, temos aí uma apropriação de empoderamento, apropriação desse sujeito sobre sua própria vida.

A produção de subjetividade realizada pelo projeto foi ofertar aos adolescentes, não o acesso imediato a esses outros espaços (Instituições visitadas), mas produzir junto com eles essas novas possibilidades, esses novos caminhos que antes eram inexistentes. Eles souberam desses espaços porque vivenciaram, não era um espaço que eles desconheciam, pois faz parte do bairro em que residem, mas não sabiam como se apropriarem. A subjetividade se constitui a partir da existência/vivência.

A Psicologia compreende o ser humano em sua individualidade sem deixar de valorizar seu contexto biopsicossocial. O objeto por excelência da psicologia é o indivíduo, a sua

subjetividade, não é possível, desse modo, a utilização somente da psicologia para o entendimento da subjetividade; são necessárias também as categorias da filosofia e da sociologia. Mesmo porque o sujeito, ao qual é associado o termo subjetividade, remete, simultaneamente, à universalidade e à particularidade (CROCHIK,1998).

O projeto “Futuro Belvedere” contou com a participação de adolescentes, havendo alguns casos que os impedissem de estarem presentes nos encontros. Dentre alguns dos casos, tivemos participante (P1) que preferiu abandonar o projeto ao longo de seu desenvolvimento, declarando preferir dormir depois do almoço. Também tivemos o caso dos três irmãos (P2) que deixaram de participar, pois foram ameaçados de morte, por gangues do próprio bairro, tendo então que sair às pressas de casa, mudando para outro bairro. Outro participante (P3) foi agredido no local onde eram realizados os encontros no término das atividades, fazendo com que gerasse certo desinteresse em continuar chegando a participar apenas esporadicamente. Outra participante (P4), foi impedida de continuar aos encontros, após uma discussão dos adolescentes do grupo com a mãe de (P4) na rua, a partir da discussão a mãe a proibiu de continuar participando dos encontros. Segundo a mãe de (P4), os adolescentes perturbavam os moradores do bairro com bagunças e barulhos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada personagem constrói sua história, juntos ou individualmente é gerado um movimento interno, um despertar para algo novo. O processo de protagonismo dos adolescentes no bairro que residem foi a ideia inicial, mas um projeto não deve se limitar, deve-se ser estendido o quanto for possível e necessário.

O questionário e o desenvolvimento do projeto com os adolescentes, mostraram que os objetivos foram concluídos, os adolescentes foram impactados e procuraram repassar o que haviam vivenciado a outros colegas.

Compartilhar esse período com o grupo de adolescentes trouxe-me crescimento pessoal e acadêmico, o enriquecimento pode desabrochar o desejo de dar continuidade em estudos voltados para o público adolescente, onde pode-se notar o potencial em questão de cada um em um processo de mudança de futuro e do meio social. Portanto, desenvolver atividades com adolescentes se torna um desafio compensador.

O presente trabalho teve abertura de apresentação na 18º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG na cidade de Passos-MG, 3.º Simpósio Internacional sobre Adolescência (s):

Vulnerabilidades, Protagonismo e Desafios e 1.º Fórum (Re) Pensando a Educação, na cidade de São Paulo-SP, 12º Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão / 6º Seminário Bolsista Juniores e 5ª Semana UEMG, na cidade de Divinópolis-MG, dentre outras mesas temáticas e colóquio.

8. REFERÊNCIAS

BARUS-MICHEL, Jacqueline. O sujeito social. Tradução de Eunice Galery e Virgínia Mata Machado. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004.

BRANDÃO, E.R.(2003). *O debate contemporâneo sobre juventude*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2003.(Tese de doutorado).

CARRETEIRO, Teresa Cristina. Cenários sociais e abordagem clínica. São Paulo: Editora Escuta, 2001.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da – Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática – Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

CROCHIK, José Leon. Os desafios atuais do estudo da subjetividade na psicologia. *Psicologia USP*, v. 9, n 2, p. 69-85. 1998.

DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; DE LUCCA FREITAS, Lia Beatriz. Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência. *Interação em Psicologia*, v. 19, n. 2, 2016.

EISENSTEIN E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescente e Saúde*, 2005. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167. Acesso em: 23 de outubro de 2017.

GALLATIN, Judith E. Adolescência e individualidade: uma abordagem conceituada da psicologia da adolescência. Harper & Row do Brasil, 1978.

MAYORGA, Claudia; PRADO, Marco Aurélio Máximo. Psicologia social: articulando saberes e fazeres. In: *Psicologia social: articulando saberes e fazeres*. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2007.

MESQUITA, Raúl; DUARTE, Fernanda; VIEIRA, COLABORAÇÃO PEDRO LOPES. **Dicionário de psicologia**. Plátano, 1996.

MINAYO, M. C. S. Conceitos, teoria e tipologias de violência: a violência faz mal a saúde. In: NJAINE, K.; ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P. (Org.). *Impactos da violência na saúde*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2009. p. 21-42.

NETO, Fuad Kyrillos; OLIVEIRA, Rodrigo Torres; SILVA, Rogério de Oliveira; (organizadores). *Subjetividade(s) e sociedade: contribuições da Psicologia*. Belo Horizonte: Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais, 2009.

PEREIRA, Elcimar Dias.; PINTO, Joana Plaza. Adolescência: Como se faz? – Apontamentos sobre discursos, corpos e processos educativos. *Fazendo Gênero*. Goiânia: Grupo Transas do Corpo, anoVII, n.17, 2003.

QUEIROZ, E. M. O.; CHAVES, E. G.; MARIANO, N. L. *Retratos da Juventude*. Goiânia: Verbo Comunicação, 2001.

RENA, Luiz Carlos .C.B. *Projeto adolescente Cidadão: as oficinas como estratégias de intervenção com grupos adolescentes*. (Trabalho apresentado no VI Congresso de Psicologia Escolar e Educacional em Salvador, abr.2003)

RENA, Luiz Carlos C. B. (Coord.) *Juventude em movimento: uma experiência de extensão universitária a partir do IV JUBRA*. Organização: Leticia Soares de Souza, Rubens Ferreira do Nascimento, Vicente Almeida. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2012.

SANTOS, Victor Figueiredo; MARTINS, André Amorim. *Protagonismo Infante Juvenil No bairro Belvedere: Nos limites da cidade. Diálogos e interaccriones de la Psicologia en América Latina*. Buenos Aires. P 904-12, 2016.